

1º Caderno

Capa
Índice
Últimas
Opinião
Tema do Dia
Economia
Eleições
Cidades
Mundo
Brasil
Cultura
Esportes
A foto do dia

Mais cadernos

Guia de segunda
Coisas da Vida

Suplementos

Direito & Justiça
Gabarito
E-tudo
Lugares
Sobre Rodas
Fim de Semana
Pensar
Emprego
Correio da TV
Este é meu

Colunas

Consultório
Econômico
Crônica da Cidade
Desabafo
Língua solta

Gabarito

gabarito@correioweb.com.br

ENTREVISTA / SILVIO BOCK

“Vocação é não ter vocação”

Noéli Nobre

Da equipe do Correio

Vocação é uma palavra que o pedagogo paulista Silvio Duarte Bock usa com cautela. Autor do livro *Orientação Profissional — A Abordagem Sócio-Histórica* (Cortez Editora, 188 páginas), Bock acredita que todos os indivíduos, em princípio, têm capacidade de aprender as habilidades necessárias ao desenvolvimento de qualquer profissão. Decidir, no entanto, que carreira seguir é tarefa árdua. E a boa escolha depende de vários fatores, como conhecimento de si mesmo, da situação econômica do país e também da opinião familiar. Bock implantou e coordenou o setor de Orientação Vocacional da Fundação Carlos Chagas e atualmente é diretor do Nace — Orientação Vocacional e Redação, em São Paulo.

Divulgação



Os jovens contemporâneos, que vivem um contexto de violência, são muito protegidos e têm pouca experiência de vida

CORREIO BRAZILIENSE — Os testes vocacionais são úteis para ajudar os jovens na escolha da profissão?

SILVIO BOCK — É preciso ter um pouco de cuidado com a expressão teste vocacional. Os testes vocacionais tradicionais são instrumentos que prometem descobrir para a pessoa o caminho a seguir. São sempre uma falsa promessa e, cientificamente, são frágeis. Além disso, esses testes desresponsabilizam o jovem da escolha a ser feita. Nós somos a favor dos programas de orientação profissional. Não damos nenhuma resposta ao jovem, mas o ajudamos a pensar.

CORREIO — Existe vocação?

BOCK — A vocação de cada um é justamente não ter vocação. Nossas habilidades são desenvolvidas ao longo do tempo. Se o jovem sonha com uma profissão que precisa do desenho, ele pode aprender a desenhar.

CORREIO — Que significado tem a escolha da profissão?

BOCK — A escolha da profissão é uma decisão importante, sim. Mas ela



não define o resto da vida, apenas o próximo passo. E o próximo passo do jovem é entrar na universidade, lugar onde ele vai ampliar seus horizontes.

CORREIO — Os jovens escolhem cedo demais a carreira a seguir?

BOCK — Para a classe média, a idade de 17, 18 anos sempre foi adequada para se escolher uma profissão. Mas os jovens contemporâneos, que vivem um contexto de violência, são muito protegidos e têm pouca experiência de vida. Por isso, os universitários de hoje têm uma postura de colegial.

CORREIO — Quais os fatores que devem pesar na hora da escolha?

BOCK — O jovem deve tentar se conhecer, olhar o mercado, perguntar a opinião da família, que sempre participa da decisão, pensar na experiência escolar, procurar se informar sobre as profissões, verificar os próprios interesses e, ainda, olhar a situação econômica do país.

CORREIO — A interferência dos pais atrapalha?

BOCK — Não. A família transmite seus valores desde que a criança nasce. Hoje em dia, é difícil encontrar aquela família autoritária. Mais comum é a família que se omite.

CORREIO — O jovem deve fazer orientação profissional?

BOCK — Eu defendo que todos os jovens tenham o direito de fazer orientação profissional. A orientação nada mais é do que pensar a própria vida e pensar o mundo para fazer um projeto.

